

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VÍVIAN ARIANE BARAUSSE DE MOURA

**INTEGRAR OS MEIOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA DINAMIZAR
E AUXILIAR O ENCAMINHAMENTO DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS E
FORMAÇÃO CONTINUADA**

**CURITIBA
2014**

VÍVIAN ARIANE BARAUSSE DE MOURA

**INTEGRAR OS MEIOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA DINAMIZAR
E AUXILIAR O ENCAMINHAMENTO DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS E
FORMAÇÃO CONTINUADA**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Coordenação Pedagógica no Curso de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Antonio Charles Santiago

**CURITIBA
2014**

INTEGRAR OS MEIOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA DINAMIZAR E AUXILIAR O ENCAMINHAMENTO DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO CONTINUADA

Moura, Vívian Ariane Barausse de
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, NUPE/UFPR.
Polo UAB de Apoio Presencial em Palmeira/PR

As reuniões pedagógicas se caracterizam como um espaço destinado à prática pedagógica, seus encaminhamentos e aperfeiçoamentos sendo diretamente auxiliar para a formação continuada. Porém, alguns empecilhos dificultam seus encaminhamentos, como participar do professor, participação de todos os envolvidos, relação quanto aos horários. Logo entende-se que são necessárias práticas a fim de dinamizar e explorar as potencialidades desses momentos de capacitação, pois nessas estes possibilitam o desenvolvimento das relações interpessoais, que, quando planejadas, podem ser uma forte aliada no trabalho do coordenador pedagógico junto aos professores no ambiente escolar. Atualmente todos os indivíduos estão relacionados a algum tipo de tecnologia que propicie meios de informação e comunicação, sendo analisado um meio de integrar os recursos tecnológicos para dinamizar e auxiliar o encaminhamento dos encontros. Foi proposta a criação de um grupo virtual, onde eram disponibilizados previamente os arquivos e pontos a serem abordados nas reuniões. A utilização do grupo virtual mostrou-se viável e eficiente, auxiliando as interações e construções coletivas, além de auxiliar em encaminhamentos de assuntos pertinentes a escola. Também foi um recurso auxiliar a pedagoga, afinal a função pedagógica inclui tudo o que é feito para apoiar o processo de aprendizagem e conseqüentemente a práxis seja do indivíduo ou do grupo.

Palavras-chave: recursos de informação e comunicação, práxis, reuniões pedagógicas, interação.

1. INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que a concepção de Educação pressupõe a junção de sociedade, de escola, e do ser humano. A sociedade por sua vez passa por constante transformação, é inevitável o repensar contínuo do homem, da escola e da Educação.

Para que a Educação não perca sua relação viva com a realidade, é necessário que ela, assim como todos os profissionais envolvidos no ramo da educação, passe por constante análise, comparando os conceitos conhecidos e a prática social atual, que sofrem mutações. A reflexão regular a respeito das ações e estratégias desenvolvidas no cotidiano escolar, levando em consideração as mudanças concebidas na sociedade, assegura melhores condições e viabilizam a construção de um projeto pedagógico de valor humanístico e eficaz. Para que este processo ocorra, é necessário o processo de formação continuada, que é assegurada por lei e garantida pelo Estado em diferentes configurações. No estado do Paraná, algumas maneiras garantidas para que os profissionais da escola participem desse processo, são as Semanas Pedagógicas, Capacitações, Conselhos de Classe e Reuniões Pedagógicas.

As reuniões pedagógicas se caracterizam como um espaço destinado à prática pedagógica, seus encaminhamentos e aperfeiçoamentos. Porém, um fator que aparece como um empecilho em grandes proporções é de que nem todo o professor pode estar presente nestes momentos. E quando podem seus horários são limitados, pois de uma maneira geral, trabalham em mais de uma escola. Como as reuniões geralmente são realizadas no contraturno do trabalho, dificultando o andamento e aproveitamento das formações continuadas.

Há também outros fatores que inviabilizam o andamento das reuniões, como por exemplo, quando os envolvidos cumprem seu papel apenas com a presença física e efetivam as formalidades, ou seja, participam apenas por obrigação e não contribuem para que se torne um momento enriquecedor de troca de conhecimentos e experiências e com isso contribuindo para a práxis de um modo geral.

Logo entende-se que são necessárias práticas a fim de dinamizar e explorar as potencialidades desses momentos de capacitação, pois nessas estes possibilitam oportunidades para o trabalho de formação continuada e para o desenvolvimento

das relações interpessoais, que, quando planejadas, podem ser uma forte aliada no trabalho do coordenador pedagógico junto aos professores no ambiente escolar.

Em contrapartida, as Tecnologias de Informação e Comunicação, fazem parte da vida de todas as pessoas, como também estão presentes nas escolas, pois a realidade dos laboratórios de informática em todas as escolas públicas se inteirou através do programa do Governo Federal, denominado Proinfo – Programa Nacional de Informática na Educação, que tem por objetivo instalar laboratórios de computadores para todas as escolas públicas de ensino básico de todo país. (BRASIL, 2009, p.8). O que ocorreu a partir disto foi que as escolas possuem estes equipamentos, e também a internet, mas ainda não é explorado em todo o contexto pedagógico, logo, a utilização destes recursos podem ser um encaminhamento para aprimorar e dinamizar as reuniões.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Atualmente todos os indivíduos estão relacionados a algum tipo de tecnologia que propicie a comunicação, pode ser computador, tablet, celular, enfim, a gama de recursos tecnológicos é crescente e atinge a maioria da população. Realidade também presente na maioria das escolas, que possuem laboratórios de informática, conexão com a internet. Santomé (1998, p.83) diz que:

“os meios de comunicação e as redes informatizadas são um dos principais motores desta nova sociedade global, indispensáveis para entrelaçar todas as dimensões da sociedade, sua vida econômica, cultural, produtiva, de lazer, etc.”

Logo, é importante a exploração dessas ferramentas a fim de que apoiem os processos educativos. Brenelli (1996) aponta que essa é uma realidade desafiadora para os educadores, que de várias maneiras, vêm procurando compreender tal realidade a fim de superá-la.

A inserção das mídias como ferramenta educacional implica várias reações nos ambientes escolares, Valente (1999), cita em seus estudos, que é perceptível visualizar dois grupos no que se refere às tecnologias. Os que são adeptos, mas depositam todas as confianças nas mídias e acreditam que elas podem solucionar

todos os problemas educacionais e os céticos, que não acreditam em mudanças através das tecnologias. Porém, na concepção de Valente ambos os pontos de vista são extremistas, pois, as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's não solucionaram os problemas educacionais existentes, mas algo que se torna evidente nos ambientes escolares é a necessidade de práticas inovadoras no ensino.

Lévy (1999) cita que o uso das TICs traz para o professor a necessidade de enfrentar os desafios que são incorporados ao dia a dia pelo uso desses equipamentos e se aventurar no “ciberespaço” enfrentando seus medos, suas limitações, sua resistência ao novo. Alguns professores utilizam as TIC's em cursos de formação continuada, na modalidade de Educação a Distância, que de acordo com Soares se “constitui um espaço para o professor se capacitar, se atualizar, vencer resistências, além de incentivar o professor a incorporar as tecnologias na sua prática docente.

Com está ênfase, acredita-se que o uso dos recursos tecnológicos podem ser utilizado como instrumento facilitador das formações continuadas na escola. Pois, mesmo que os professores já possuem experiência e vivencia prática, as mudanças sociais são constantes. E a equipe profissional atuante na Educação, de um modo geral se vê obrigado a acompanhar essas mudanças e incorporar nas suas práticas. Soares (2000, p. 224) expõe a relação da formação continuada:

A escolarização permanente ou 'formação continuada', como também é chamada, torna-se uma exigência do mercado de trabalho que impõe como padrão de qualidade profissional a escolaridade elevada, complementada com especializações técnicas e outras experiências na sociedade produtiva.

Para isto, no entanto, é preciso que as reuniões pedagógicas sejam bem elaboradas, e, portanto cabe ao coordenador pedagógico deixar explícito um cronograma de como se dará reunião, quais são as vantagens e a metodologia da reunião, conforme explicita Torres “para se darem avisos, distribuir materiais, informar diretrizes da empresa, discutir materiais, discutir problemas de caráter geral ou mesmo do prédio da escola” (TORRES, 2007, p. 47.)

Além do espaço para reflexão, as reuniões pedagógicas devem ser um encontro que viabilize o estabelecimento de vínculos. E cabe ao coordenador mediar esta integração com a garantia de participação efetiva, pois como defende Souza “ É preciso garantir que todos falem, é preciso intervir nas falas em defesa do professor

que possa estar sendo “atacado” pelo colega, é preciso favorecer a construção do grupo” (SOUZA, 2007, p.30).

Para Mainart e Santos (2010), as mídias representadas pelos meios de comunicação e informação, oportunizam diversas possibilidades em relação a integração pessoal, também para transmissão e memorização de informações. Pois a partir das diversas formas de representação, como imagens, músicas, filmes, softwares e internet entre outras, são possíveis diferentes formas e meios de interação.

Porém, como já citado por Valente e Lévy, a distância vivenciada por muitos professores para vencer a necessidade da tecnologia no mundo atual e uso efetivo em sua prática é enorme. Como relaciona Santos e Alves (2006, p. 20):

“sejam nos espaços de formação inicial ou permanente, encontramos ainda uma grande dificuldade em efetivar essa articulação teórica refletindo diretamente na delimitação de momentos para discutir a tecnologia e outros para discutir as questões pedagógicas. Assim tem-se um discurso bem articulado teoricamente, mas uma prática ainda fragilizada.”

As reuniões pedagógicas vêm sendo apontadas como espaço privilegiado para que ocorram as ações partilhadas do coordenador pedagógico com os professores, nas quais ambos se debruçam sobre as questões que emergem da prática, refletindo sobre elas, buscando-lhes novas respostas e novos saberes, ao mesmo tempo (2007, p.45).

Os coordenadores assumem o papel de mediadores entre o saber e os professores. Eles devem estar preparados para dar suporte pedagógico epistemológico aos educadores, mas sem esquecer que a chave fundamental das reuniões é o próprio professor, que confia no coordenador para que este lhe ajude apontando caminhos e dando apoio no que se referem a problemas, dúvidas e necessidades.

No que se refere à área educacional, Dorigoni e Silva (2007) citam que as mídias sempre estiveram presentes na educação, porém, com muitas resistências em relação à aplicação na escola, não obstante a isso é ressaltam o impacto social ocasionado pela inserção da tecnologia de informação e comunicação (TIC). Analisando este impacto, os autores defendem o potencial das TIC, ressaltam que é necessária a integração efetiva e com isso são necessários propósitos claros na utilização das mídias, a fim de “desenvolver o potencial crítico sem negar o papel de

consumidores que somos, mas sob forma consciente, salientar a nossa função de emissores e receptores do saber e da informação” (Dorigoni e Silva, 2007, p.4.)

Valente (1999) defende a inserção do computador no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares em todos os níveis e modalidades de educação. Ainda ressalta a importância da criação de ambientes de aprendizagem que viabilizem a construção coletiva do conhecimento e destaca o papel do professor:

“O uso do computador na criação de ambientes de aprendizagem que enfatizam a construção do conhecimento apresenta enormes desafios. Primeiro, implica em entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas idéias e valores. Usá-lo com essa finalidade, requer a análise cuidadosa do que significa ensinar e aprender bem como, demanda rever o papel do professor nesse contexto.” (VALENTE, 1999, p. 2).

O papel da formação continuada é fornecer subsídios para que os professores revejam seu papel no processo escolar, e quando a situação demonstra alguma insuficiência, quer individualmente, quer no coletivo da classe, é porque podem existir carências no desenrolar do processo pedagógico. Sendo necessário determinar e remediar tais carências. A reversão desse quadro poderá ser possível tomando-se por base uma intervenção, a qual supõe a tomada de posição na intenção de fazer com que o professor, a equipe técnica pedagógica, nela desempenhe um papel ativo (BRENELLI, 1996). Esta intervenção pode ser realizada utilizando vários recursos, desde que os mesmos estejam em consonância com os objetivos almejados.

Valente (1999) defende a inclusão dos computadores e dos softwares para auxiliar nos processos educativos, pois contribuem para a integração dos acontecimentos ocorridos fora do ambiente escolar com o ensino.

Neste contexto, a utilização das mídias educacionais realizadas nas escolas no trabalho com os professores deve visar à inserção das mesmas como aliada no processo ensino-aprendizagem e seu uso, deve ser reflexivo, a fim de garantir que todos os envolvidos observem que as ferramentas podem e devem ser propagadas possibilitando novas formas de utilização para que estas mídias se tornem uma ferramenta auxiliar na formação continuada e principalmente na construção coletiva e participativa dos processos educacionais.

3. METODOLOGIA

Após o processo de pesquisa com o levantamento bibliográfico, a pesquisadora propôs em uma Escola a aplicação da pesquisa no ano letivo de 2014 e selecionou um instrumento que viabilizasse a inserção dos recursos tecnológicos nas reuniões a fim de dinamizar o trabalho da pedagoga. Na sequência foram realizadas algumas observações junto aos professores em relação aos meios de informação e comunicação. Através da pesquisa realizada com cada professor, verificou como ocorre o emprego das mídias em seu cotidiano e a possibilidade delas servirem como subsídios para o encaminhamento das reuniões pedagógicas.

Na sequência da observação e análise, ocorreu a prática, onde foram inseridos os recursos de informação e comunicação como encaminhamento para a reunião pedagógica. Entre os meses fevereiro e julho, foram realizados quatro encontros que tiveram como apoio os recursos mediadores. Após as reuniões foram coletadas as considerações dos professores e analisados se os recursos utilizados acrescentaram e colaboraram com o andamento do processo.

3.1 OS PARTICIPANTES: A ESCOLA E OS PROFESSORES

Esta pesquisa foi realizada na Escola Rural Municipal João Andreassa, situada na zona rural da cidade de Balsa Nova – PR.

A Escola a escola oferece o ensino fundamental primeiro ciclo, tendo turmas do primeiro ao quinto ano. Funciona nos períodos matutino e vespertino.



IMAGEM I – Escola Rural Municipal João Andreassa

O perfil dos professores da Escola foi montado em parceria com a equipe pedagógica, composta pela diretora e pedagoga da instituição. Atualmente a Escola que tem um porte pequeno, conta com 7 professoras, das quais 5 atuam no estabelecimento de ensino apenas em um período e atuam em outras instituições. Todas possuem graduação superior, e 4 pós-graduação.

3.3 O RECURSO MEDIADOR – GRUPO VIRTUAL

Para viabilizar a inserção das TIC's para auxiliar no encaminhamento das reuniões pedagógicas, foi utilizada a criação de um grupo virtual com os integrantes da Escola. Para auxiliar essa relação, buscamos a definição de alguns autores sobre grupos, Dias (2005, p. 132) cita que a definição mais aceita de grupo social é “qualquer número de pessoas que partilham de uma consciência de interação e filiação...”. Em outras palavras entende-se como grupo um conjunto de pessoas que partilham características semelhantes – normas, valores e expectativas. Os seus membros têm condutas mais ou menos semelhantes, objetivos comuns, apresentando “normas, símbolos e valores que tornam cada membro um agente social diferenciado dos outros indivíduos que compõem um mesmo grupo”.

Para Fichter (apud Lakatos, 1985, p.121), uma das características dos grupos sociais são as “Relações recíprocas - entre os membros de um grupo deve haver interação.”

Para efetivação de um grupo virtual, foi utilizado o *Grupos.com.br*, que é um serviço gratuito que permite a criação de grupos de discussão por e-mail, assim como comunidades virtuais, tornando a comunicação on-line mais prática, rápida. Ao se cadastrar no Grupos é possível encontrar amigos, conectá-los a sua rede de relacionamentos e comunicar-se usando as ferramentas e funcionalidades da web como: grupos de discussão por e-mail, flog, mural, enquetes, bate-papo, *instant messenger*, fórum, disco virtual entre outros. Além dessas opções, quem cria o grupo virtual, recebe a função de moderador, que poderá criar um grupo aberto a todos, ou fechado apenas para os participantes e delimitar o que pode ser acessado e modificado.

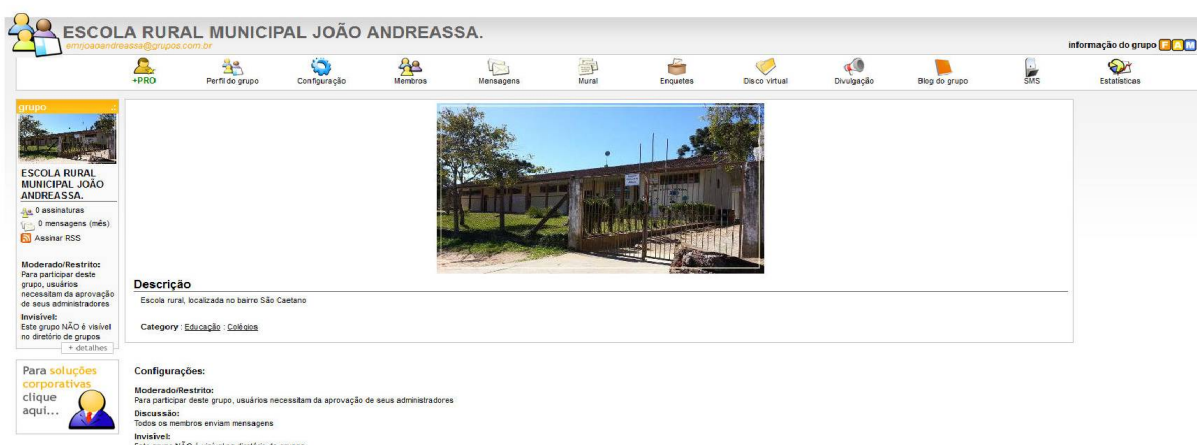


IMAGEM II – A página do Grupo

O perfil no Grupo conta com vários recursos, (IMAGEM III), como a opção Mensagens em que as mensagens podem ser enviada para o coletivo, ou apenas individual, e possibilita a partir desde recurso a elaboração de um fórum. Possui um mural, que o nome significativo explicita a sua função, que é de um mural virtual. Na opção Enquetes, que é um instrumento de pesquisas de opinião entre os participantes do grupo. E o Disco Virtual em que podem ser disponibilizados arquivos de qualquer natureza, incluindo, mas não se limitando, a fotos, gráficos, áudio e vídeo, links, textos. O link Estatística direciona ao moderador do grupo, as estatísticas em forma de gráficos da utilização desse ambiente virtual. Sendo

possível verificar quem dos membros acessa o perfil do grupo, que participa das mensagens, ou seja, o processo de registro de eventos dentro do grupo.



IMAGEM III – Opções disponibilizadas no Grupo

Ao criar os perfis, cada participante, tem a opção ou não de ativar o link, em que todas as atividades relacionadas ao grupo são enviadas pelo e-mail cadastrado pelo participante. Ainda há a opção de deixar ativado apenas as atividades que julgue mais importante, como mensagens, mural, enfim, esta opção fica a critério de cada um.

Os recursos disponíveis são abrangentes, a princípio não foram todos utilizados e por isto não foram citados e descritos. Sendo que receberam descrição apenas os que foram utilizados na elaboração desta pesquisa. Há a possibilidade de outros recursos serem explorados futuramente, principalmente o Blog, que disponibilizará notícia da Escola para a comunidade.

3.3 A OBSERVAÇÃO E APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Participaram da pesquisa 9 profissionais e ao pesquisar individualmente cada profissional para ter ciência de como ocorre à utilização dos recursos de informação e comunicação foi notado que as professoras a principio ficaram desconfortáveis para citar suas utilizações em relação as recursos tecnológicos. Um dos motivos observado no decorrer do trabalho foi à relação de não possuírem conhecimentos abrangentes no que discerne o manuseio dos recursos midiáticos e estavam apreensivas em cometer erros. Fato que levou a autora deste trabalho, optar por aplicar um questionário em que elas não precisavam se identificar (Apêndice I) e foi bem recebido pelas participantes, pois ao obter o anonimato elas não ficaram com vergonha de expor algumas utilizações.

A pesquisadora coletou os seguintes dados, dispostos no Quadro I – Mídias no Cotidiano.

Recursos de Informação e Comunicação	Quantidade de profissionais que declarou possuir:
Celular normal	2
Celular com acesso a internet	8
Tablet	4
Notebook	7
Computador	9
Acesso a Internet	
	Quantidade de profissionais que declarou acessar:
Uma vez ao dia	1
Duas vezes ao dia ou mais	8
Não Acessa	0
Finalidade do Acesso	
	Quantidade de profissionais que declarou acessar:
Redes Sociais	9
Acessar e-mail	8
Pesquisa acadêmica	1
Pesquisas diversas	6
Utiliza a internet como auxílio nos estudos	
	Quantidade de profissionais que declarou utilizar
Sim	2
Não	7

Quadro I – Mídias no Cotidiano

Os dados demonstram que todos os profissionais declararam possuir algum tipo de recurso tecnológico que possui acesso a internet. As participantes também declaram que sua utilização está relacionada a fins recreativos, sendo que poucas possuem o hábito de utilizar esses recursos para estudo.

Após esse levantamento foi proposto à participação no Grupo virtual, o qual todas se inscreveram. Neste processo, as participantes que tiveram dúvidas recorrem ao auxílio da pesquisadora para saná-las.

A mediação do grupo ficou ao encargo da pedagoga, que com o auxílio da pesquisadora, foi moldando o ambiente virtual e com isso aprendendo a utilizar suas ferramentas. A organização quanto à utilização do grupo virtual ficou ampla, pois semanalmente a pedagoga incluía algum item para debate, de temas relacionados ao espaço escolar.

Já em relação às reuniões pedagógicas, os parâmetros acordados foram o seguinte: na semana anterior do encontro, a pedagoga disponibilizava os materiais a serem utilizados, e variavam de acordo do que se tratava o encontro. Alguns arquivos como textos, imagens, gráficos, e pesquisas foram previamente disponibilizados e o encontro pessoal ocorria para debate e possíveis encaminhamentos do que tinha sido exposto virtualmente.

Nas primeiras reuniões, foi perceptível que as professoras que possuíam mais domínio em relação às ferramentas que as demais, tiveram mais facilidade para expor virtualmente e também pessoalmente seus dados. Isto ocorre por estarem em mais tempo no contato com os recursos tecnológicos. Enquanto que as outras professoras a princípio estavam mais tímidas e com alguns receios, que foram sendo visivelmente superados com o auxílio das colegas e da pesquisadora, que quando presente auxiliava as participantes.

A integração das participantes com a pesquisadora foi instrutiva para ambas, no decorrer do processo, as participantes davam dicas para a pesquisadora e para a pedagoga do que poderia ser exposto no grupo virtual.

Também é importante ressaltar que partiu de uma participante a ideia para a pesquisadora de utilizar a enquete disposta do grupo a fim de verificar a concepção das participantes quanto à utilização do grupo virtual em cada reunião. A princípio a pesquisadora havia formulado esse questionário em papel. Mas após as considerações expostas formulou no grupo virtual.

4. RESULTADOS

Os dados coletados partiram de suas vertentes, uma foi à enquete realizada no grupo virtual da Escola (Apêndice II) e a outra de observações pautadas pela pedagoga quanto ao trabalho realizado.

A enquete foi realizada em dois momentos, no meio do trabalho, depois de duas reuniões com a utilização do grupo virtual e no final das observações, que ocorreu depois da quarta reunião em que foram utilizados os recursos disponíveis no grupo virtual. Os dados estão dispostos nos gráficos abaixo.

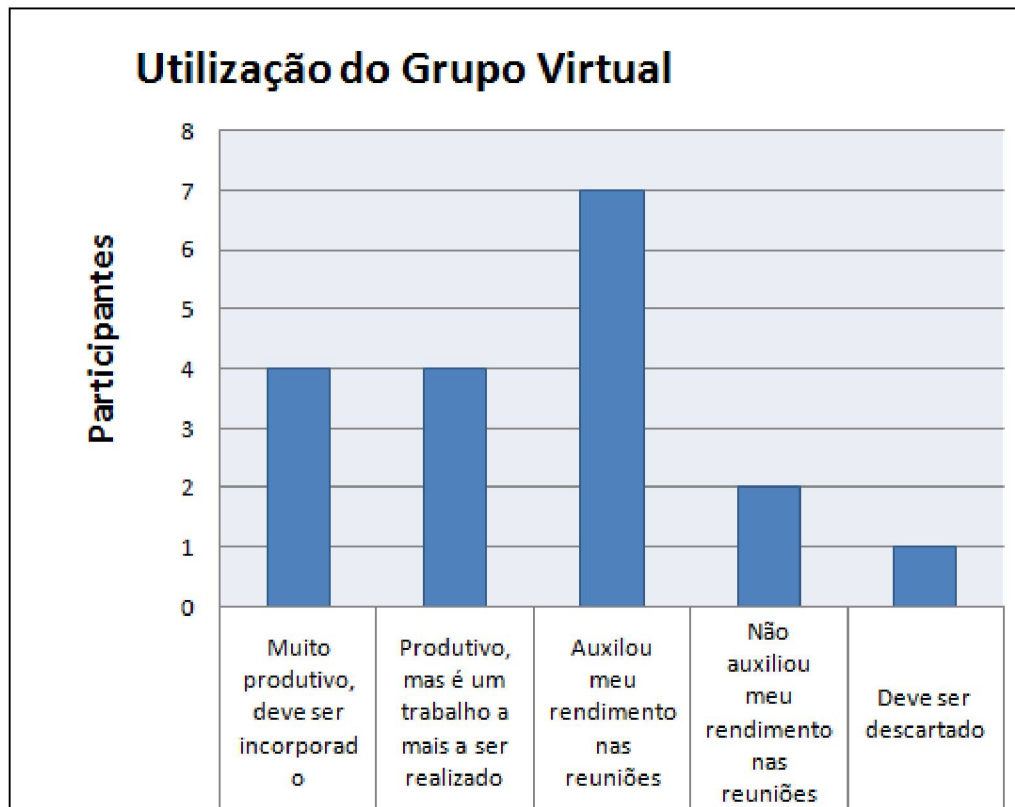


Gráfico I – Primeira Enquete

Os dados dispostos no gráfico da primeira enquete demonstram que os participantes estavam divididos quanto à utilização do grupo virtual como ferramenta auxiliar. Inclusive uma participante acreditava que a prática deveria ser descartada. Esses dados implicam e confirmam as situações observadas nos encontros, em que algumas participantes estavam bem confortáveis e expondo o que estava sendo abordado com o que havia previamente exposto no grupo virtual.

Situação que mudou na seguinte e última enquete, como pode ser visto no gráfico abaixo (Gráfico II) nas quais a opinião dos participantes foi homogênea, e a participação nos encontros presenciais também se configurou de forma diferente.

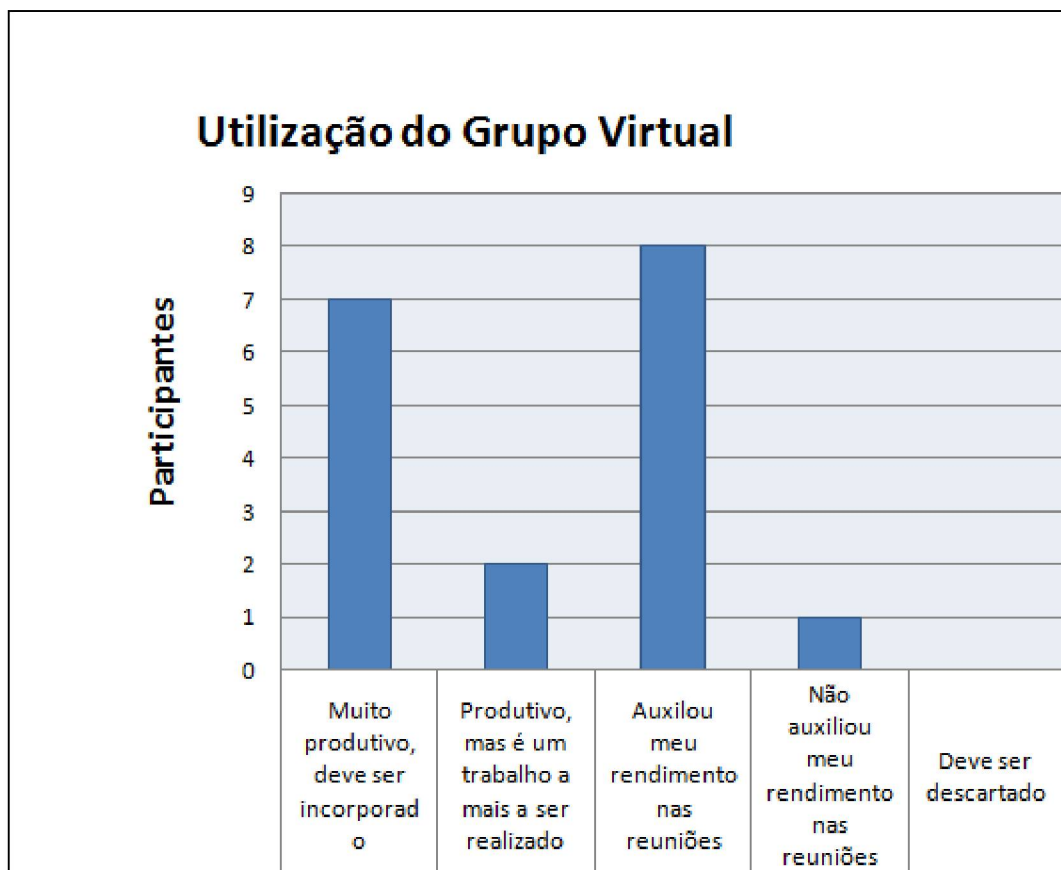


Gráfico II – Segunda Enquete

Em relação às percepções e trabalho da pedagoga, estão presentes na fala abaixo:

“Quando recebemos a proposta de um recurso on line para auxiliar nas reuniões que ocorrem na escola, a principio eu fiquei muito reticente, porque não domino as ferramentas. Na verdade me considero, uma analfabeta digital, quando fui visualizando as opções em que poderia trabalhar, fiquei maravilhada, pois as vezes não conseguimos atingir todos os profissionais da escola com o recurso que temos. Muitas desculpas são dadas, e muitos trabalhos relacionados ao projeto político pedagógico, plano de ação da escola, fica a trabalho somente do pedagogo. O que é muito prejudicial, pois são documentos que devem conter o auxílio de todos. Os encontros em contraturno ainda são complexos, pois envolvem vários fatores, mas com o recurso de um ambiente on line agilizou o processo, e o que demorava muito

quando nos reuníamos, passou a ser mais ágil e produtivo. Notei principalmente nos últimos encontros uma participação mais colaborativa que quase atingiu a todos.”

5. DISCUSSÃO

Ao serem analisadas as respostas das participantes e relacionadas às observações descritas, o processo passou por uma evolução notável. Ficou evidente que a falta de conhecimento específico em relação à utilização dos recursos disponíveis se configura em um empecilho para que ocorra a utilização das ferramentas disponíveis. Também que as participantes mesmo que não utilizem as tecnologias com uma frequência regular, visualizaram que quando aliadas aos processos educativos podem ser auxiliares.

Durante a inclusão do grupo virtual, outro aspecto que se destacou são as relações que se estabelecem no cotidiano, e de certa forma se ampliaram com o contato virtual. Como por exemplo, professores que atuam no mesmo turno tendem a estabelecer uma relação mais próxima devido ao cotidiano e as vivências diárias que as aproxima. Já com aqueles que não se estabelece essa vivência a relação tende a ser mais distante e as interações e possíveis trocas passam a ser quase nulas. Com a integração de grupo virtual, em que ocorram encontros virtuais, essas distâncias diminuem, pois as pessoas passam a conhecer melhor o outro. Ao expor uma resposta, ou postar determinado arquivo no grupo virtual, os demais participantes vão se conhecendo e acabam encontrando particularidades parecidas. O que aproxima o grupo quando ocorrem os encontros presenciais.

No que concerne o trabalho do pedagogo, o grupo virtual se configura como uma boa opção para auxiliar e dinamizar as reuniões presenciais, e até possibilita que muitos casos e conflitos tenham solução virtual. O que minimiza o desgaste nos encontros físicos. No entanto, é importante ressaltar a indiscutível importância dos encontros presenciais, que são fundamentais para o bom andamento da prática pedagógica dos profissionais da escola, a mesma entende que o grupo virtual pode e deve ser utilizado como um subsídio auxiliar nos processos educativos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade da inserção dos meios de informação e comunicação e sua importância no cotidiano das pessoas vêm de encontro da necessidade de encontrar ferramentas que apóie e dinamizem as reuniões pedagógicas. A utilização dos meios de comunicação e informação e suas ferramentas podem ser realizadas de forma que se tornem instrumentos que auxiliem os professores e o trabalho do pedagogo nas etapas do ensino.

A utilização de ambientes virtuais, como grupo virtual pode ser muito produtiva, desde que haja comprometimento daqueles que formarão o grupo e ocorra interação entre os participantes. Ou seja, a ferramenta virtual deve proporcionar interatividade potencializando determinadas mídias e atividades para que viabilizem as interações. É necessário ter em mente que mesmo quando determinada atividade é planejada para que ocorram as interações entre os participantes, e que todos os recursos sejam disponibilizados, ainda assim pode ocorrer que as interações não ocorram no nível desejado. Isso porque há vários fatores que influenciam nesta relação, como sociais, conjunturais e psicológicos que atuam na capacidade e na vontade dos indivíduos participarem ou não no que é proposto.

Logo, para obter os melhores resultados possíveis utilizando estes recursos é necessário integrar a utilização no cotidiano, e criar mecanismos que viabilizem essa integração dos meios de informação e comunicação com a educação de maneira que estes mecanismos sejam propagados. Afinal a função pedagógica inclui tudo o que é feito para apoiar o processo de aprendizagem e conseqüentemente a práxis seja do indivíduo ou do grupo.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (SEED). **PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília, 2009.

BRENELLI, R. P. **O jogo como espaço para pensar**. São Paulo: Papipurus, 1996.

DIAS, R., **Introdução à Sociologia**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DORIGONI, G. M. L.; SILVA, J. C. **Mídia e educação e o uso de novas tecnologias no Trabalho escolar**: da reflexão para a prática pedagógica. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2007_unioeste_ped_artigo_gilza_maria_leite_dorigoni.pdf>. Acesso em 08/01/2014. ISBN 978-85-8015-037-7.

LAKATOS, E, **Sociologia Geral**, São Paulo: Atlas, 1985.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C.. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente** / José Carlos Libâneo. – 13.ed. – São Paulo: Cortez, 2011 – (Coleção questões da nossa época; v.2)

MAINART, D. A.; SANTOS, C. M. **A importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem**. VII Congresso Virtual Brasileiro – Administração (2010) Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1201.pdf. Acesso em 6 jan 2014.

SANTOS, Edméia ; ALVES, Lynn; (org.) **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais**.Rio de Janeiro: e-papers, 2006.

SOARES, Sueli Galli. **Inovações no Ensino Superior: Reflexões sobre Educação a Distância**. In: CASTANHO, Sérgio ; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (org.). **O que há de novo na Educação Superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas-SP: Papirus, 2000.

SOUZA, V. L. T. O Coordenador Pedagógico e a Construção do Grupo de Professores. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (Orgs). O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

TORRES. S. R. Reuniões Pedagógicas: Espaço de Encontro entre Coordenadores e Professores ou Exigência Burocrática? In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (Orgs). O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**/José Armando Valente, organizador . Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 1999. 156p.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social**: a exclusão digital em debate/ Marj Warschauer; tradução Carlos Szlak. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

APÊNDICE I - Questionário aplicado junto aos professores

Quais os recursos de informação e comunicação que possui:

- Celular normal
- Celular com acesso a internet
- Tablet
- Notebook
- Computador

No seu dia-a-dia quantas vezes acessa a internet?

- Uma vez
- Duas ou mais
- Não acessa

Para quais fins utiliza o acesso a internet?

- Redes Sociais
- Acessar e-mail
- Pesquisas acadêmicas
- Pesquisas diversas

Possui o hábito de utilizar a internet como recurso auxiliar em seus estudos?

- Sim
- Não
- Ocasionalmente

APÊNDICE II – Enquete aplicada no grupo virtual

Enquetes

Utilização do Grupo Virtual

Neste momento, é importante que você professora, descreva qual a sua percepção em relação a utilização deste grupo virtual como mediador das reuniões pedagógicas

- Muito produtivo, deve ser incorporado.
- Produtivo, mas é um trabalho a mais a ser realizado
- Auxiliou meu rendimento nas reuniões
- Não auxiliou meu rendimento nas reuniões
- Deve ser descartado

[Votar](#)
